

unicef 
para cada criança

ÁFRICA OCIDENTAL E CENTRAL

RAPARIGAS ADOLESCENTES DA ÁFRICA OCIDENTAL E CENTRAL

Na Região da AOC, o UNICEF considera que as raparigas adolescentes são uma prioridade e a sua liderança é reconhecida como transformadora.

1. Contexto: o que está em causa?

Das 70 milhões de raparigas adolescentes¹ que ultrapassam todos os dias as barreiras e contribuem nas suas comunidades na África Ocidental e Central (AOC), **45 milhões** vivem no Sahel. As projeções demográficas indicam que esses números aumentarão para 83 e 52 milhões, respetivamente, até 2030². Muitas, se não todas, as privações que as raparigas vivenciam, são agravadas desde os primeiros anos de vida, passando adolescência, até a vida adulta. Estas privações baseiam-se em causas comuns nomeadamente, o acesso

restrito aos direitos sociais, culturais e políticos fundamentais para a transformação das suas vidas³. Embora as raparigas adolescentes na AOC representem aproximadamente **11% da população mundial das raparigas adolescentes**, várias são as consequências que afetam desproporcionalmente as suas vidas⁴.

Todas estas problemáticas estão interligadas e agravam-se em contextos de conflito ou crise/emergência. Por exemplo, em cada aumento de dez vezes

nas mortes relacionadas com conflitos, o casamento infantil aumenta 7%; enquanto, em cada alteração de 10% na precipitação causada pelas mudanças climáticas, o casamento infantil aumenta 1%⁵. A boa notícia é que todos estes resultados **podem ser evitados** através de respostas multisectoriais, multidimensionais e centradas nas raparigas, que abordem apenas as vulnerabilidades que as raparigas enfrentam, mas amplifiquem a sua liderança, as suas vozes e as suas ações.



Seis (6) dos dez (10) países com maior prevalência de casamento infantil encontram-se na região da AOC. No seio das mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, 11% casaram-se aos 15 anos e 32% aos 18 anos de idade.



A região da AOC tem a segunda maior taxa de natalidade na adolescência no mundo. 24% das mulheres jovens entre os 20 e os 24 anos deram à luz antes dos 18 anos e as condições maternas estão entre as cinco principais causas de mortalidade das raparigas adolescentes entre os 15 e os 19 anos de idade.



Uma (1) em cada duas (2) raparigas adolescentes com idade escolar para frequentar o ensino secundário encontram-se fora da escola, equivalendo a 20,6 milhões



Nove (9) em cada dez (10) novas infeções por VIH entre adolescentes na região da AOC ocorrem entre as raparigas. Embora as novas infeções por VIH entre as adolescentes tenham diminuído para 49% desde 2010, a meta de 90% para 2025 continua longe de ser alcançada, especialmente para as raparigas adolescentes.



Uma (1) em cada cinco (5) raparigas adolescentes casadas já sofreu violência por parte do parceiro, enquanto que uma (1) em cada dezasseis (16) mulheres jovens entre os 18 e 29 anos relatam ter



tido **relações sexuais forçadas na infância.**

Dezoito (18) dos vinte e sete (27) países africanos onde a Mutulação Genital Feminina (MGF) é praticada, encontram-se na região da AOC; a maioria dos casos ocorre antes da adolescência e afeta-as por toda a vida.



A igualdade de género continua longe de ser alcançada na região da AOC. Faltando apenas 6 anos para atingir as metas de 2030, vinte e quatro (24) dos vinte e cinco (25) países da região que dispõem de dados a este respeito, enfrentam desafios importantes ou significativos no progresso do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2. O que o UNICEF tem feito para apoiar as raparigas adolescentes?

O mandato de UNICEF em torno dos direitos das raparigas adolescentes foi claramente articulado desde o primeiro Plano de Ação de Género lançado em 2014. Uma análise de 25 anos do Capítulo relativo às Raparigas da Plataforma de Ação de Pequim revelou alguns progressos para as raparigas⁶ na região da AOC. Contudo não chegou **nem perto do nível da nossa ambição, nem da ambição das raparigas adolescentes.**

Em 2022, na região da AOC, o UNICEF comprometeu-se novamente em proteger os direitos das raparigas adolescentes e em “fazer as coisas de forma diferente”

com e para elas, dando uma atenção acrescida às raparigas na tomada de decisões e estabelecendo parcerias com as suas redes locais.

Também ouvimos as raparigas em toda a região da AOC. **Elas manifestaram a sua preocupação com o acesso limitado a educação de qualidade, serviços de saúde inclusivos e espaços para tomada de decisões.** Ouvimos histórias de violência e exploração inimagináveis, enquanto **apelavam para a eliminação de tais violências. Elas também não toleram mais as contínuas desigualdades e a degradação ambiental.**

Após 25 anos da adoção da Plataforma de Ação de Pequim, as raparigas adolescentes da AOC testemunharam:

- ✓ Aumento das taxas de matrícula de raparigas no ensino primário e secundário, incluindo o aumento das taxas de alfabetização.
- ✓ Diminuição das taxas de fertilidade das raparigas adolescentes.
- ✓ Indicações positivas de reduções tanto na MGF como no casamento infantil.

3. Abordagem Intencional para raparigas na região da AOC

A Abordagem Intencional para raparigas na região da AOC define cinco pilares que visam uma ação multisectorial. Leia sobre alguns progressos inovadores que o UNICEF tem apoiado.

1. Colocando as raparigas adolescentes no centro do desenvolvimento de políticas e programas multisectoriais concebidos para elas.

Nada para elas poderá ser alcançado sem elas.

- Todos os documentos do programa preparados e/ou submetidos no período de 2023–2024, por onze (11) países⁷, concentram-se nos direitos

das raparigas adolescentes, com um ênfase na priorização das raparigas nas políticas e programas sectoriais, com o objetivo de garantir que são consultadas, ouvidas e apoiadas de forma a tomarem decisões sobre as suas vidas.

- Nos **Camarões, foram criados 4 Conselhos Consultivos para Raparigas Adolescentes (AGAB)** nos diferentes escritórios do UNICEF. Desde 2023, até à data atual, 46 raparigas adolescentes têm sido engajadas em momentos de planificação estratégica, tendo implementado quatro micro projetos, a fim de contribuir para as suas co-

munidades. As suas áreas de interesse incluem o trabalho infantil, a nutrição, a gravidez precoce, a inclusão nas unidades de saúde, a violência baseada no género (VBG) e a saúde sexual e reprodutiva.

2. Garantir o acesso a serviços de qualidade para onde e quando as raparigas precisam.

Não se trata de mudar as raparigas para que os sistemas protejam os seus direitos. Trata-se de transformar os sistemas para garantir serviços de qualidade e equitativos para as mesmas.

- No **Mali**, o UNICEF e os parceiros têm apoiado os trabalhadores da linha da frente e os pais no sentido de promoverem a igualdade de género e os direitos das raparigas adolescentes através de aquisição de **competências de género e idade**, que têm como objetivo a eliminação do preconceito em relação às raparigas na prestação de serviços e no apoio parental. Até à data, participaram no programa 250 trabalhadores da linha da frente e 110 pais. A iniciativa tem igualmente apoiado 5345 raparigas a terem acesso à serviços de prevenção e resposta à Violência Baseada no Género (VBG), fornecendo informações específicas sobre onde, quando e como procurá-los.





- Na **Costa do Marfim**, as parcerias público-privadas deram origem ao **GirlPower**. Cinco centros (Abidjan, Guedipko, Guingereni e Bouake 1 e 2) estão em funcionamento, prestando serviços a mais de 1000 raparigas adolescentes em matéria de aquisição de competências, atividades geradoras de rendimentos e autonomia pessoal. Em **São Tomé e Príncipe (STP)**, o UNICEF e o Instituto da Juventude apoiaram 600 raparigas em 2023, a fim de adquirirem competências para a vida e participarem em iniciativas de aprendizagem digital, contribuindo, assim, para transição positiva das mesmas para a vida adulta, e para o acesso a oportunidades de trabalho remunerado.

3. Transformar as normas de género que deixam as raparigas para trás *Quebrar o ciclo intergeracional das desigualdades de género*

- No **Benim**, a iniciativa 75xElles, juntou 52 mulheres de diversos sectores com 75 jovens mulheres para lhes oferecer mentoria personalizada sobre a liderança, bem como o desenvolvimento pessoal e profissional. No **Senegal**, o programa Ailes pour Elles, conectou 32 jovens mulheres com 16 mulheres campeãs de forma a melhorar a confiança das mesmas e reforçar as suas competências em liderança, comunicação e tomada de decisão. Ambos os programas serão aperfeiçoados e replicados a fim de expandir as redes de parcerias intergeracionais para as raparigas.



- No **Burquina Faso**, as normas de género têm mudado através de ações multisectoriais. Através da componente de apoio parental sensível ao género do programa CASH+, que abrange 6336 pais, foram observadas mudanças na distribuição das tarefas domésticas, pois os rapazes tornaram-se significativamente mais envolvidos. O envolvimento masculino na escolarização das raparigas no ensino secundário tem contribuído para um aumento do interesse das raparigas nas áreas de estudo não tradicionais, tais como a mecânica industrial, a eletricidade e/ou as disciplinas científicas.

4. Parcerias estratégicas com redes/grupos de raparigas adolescentes e influência dos parceiros

Ser a mudança que queremos ver

- Nas seis (6) províncias no **Chade**, uma rede de mais de 200 Super Banats (traduzido como Super-Raparigas) encontram-se empenhadas **na educação de pares, ações comunitárias e em influenciar decisões a fim de liderar as mudanças que desejam para si próprias e para as suas comunidades**. A rede Super Banats foi desenvolvida em parceria com o Ministério da Cultura, e tem envolvido igualmente actores nacionais e outros, tendo em vista a mudança nas áreas da violência baseada no género, saúde sexual e reprodutiva e ação climática. Clubes de raparigas foram estabelecidos na **Gâmbia**, para abordar problemáticas das ações climáticas e a prevenção de todas as formas de violência baseada no género.
- **Raparigas adolescentes e mulheres jovens lideram a ação climática na região da AOC**. Na **Guiné**, as raparigas lideram esforços para a reflorestação e defesa do clima, enquanto as raparigas na **República Democrática do Congo** contribuem para a tomada de decisões em torno das políticas climáticas. O Conselho Juvenil para o Clima (Youth Climate Council) no **Gana** tem incluído mulheres jovens que lideram ações para a defesa, mais notavelmente em torno da utilização única dos plásticos e de outras estratégias de mitigação das mudanças climáticas.



© UNICEF Nigéria

5. Gerar, usar e partilhar evidências para monitorizar os progressos em matéria dos direitos e resiliência das raparigas adolescentes

Medir o que valorizamos

- Um **estudo multinacional de métodos mistos sobre a resiliência das raparigas adolescentes que está a ser levado a cabo no Mali, Mauritânia e Níger** contribuirá para a criação de um modelo regional sobre a resiliência das raparigas adolescentes no Sahel, desenvolvido com as raparigas, os pais e os membros da comunidade.
- Na **Nigéria**, uma investigação liderada por raparigas sobre normas sociais e de género foi realizada nos Estados de Katsina e Sokoto. Trinta (30) raparigas e mulheres jovens foram formadas em métodos de recolha de dados para as capacitar na realização de inquéritos a

548 raparigas e entrevistas intensivas com 40 raparigas e com intervenientes-chave. Workshops de co-criação com raparigas foram realizados com objetivo de identificar soluções para os desafios identificados nos dados.

As raparigas têm apelado aos governos, aos líderes comunitários, aos pais e aos seus pares para que tenham em conta o seu potencial, tomem medidas no sentido de remover obstáculos nas leis, criar políticas e serviços e trabalhem para eliminar as práticas discriminatórias. **As raparigas na região da África Ocidental e Central estão prontas e dispostas a liderar uma nova era de igualdade e equidade.** O UNICEF na região da África Ocidental e Central orgulha-se de as acompanhar. Nós continuaremos a estar com elas e garantir que nenhuma rapariga seja deixada para trás.

- 1 10–19 anos.
- 2 Com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos, com base em dados das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2023). World Population Prospects 2023, Edição online.
- 3 UNICEF, 2021. A bolder vision for and with Adolescent Girls: Advancing a Girl-Intentional Approach. Série de documentos de referência — Política de Género e Plano de Ação da UNICEF 2022–2025.
- 4 As fontes de dados sobre Raparigas Adolescentes são extraídas dos MICS e IDS (2015–2022), OIT, das Estimativas da População Escolar do Instituto de Estatística da UNESCO (UIS) e de outros inquéritos nacionais, tal como compilados e apresentados no Adolescent Data Portal da UNICEF, Estado das Crianças do Mundo 2023 da UNICEF e Estatísticas da UNICEF, 2024 (www.data.unicef.org); UNICEF, 2023. *2023 Snapshot on HIV and AIDS: West and Central Africa*; Sachs, J.D., Lafortune, G., Fuller, G., Drumm, E. (2023). *Implementing the SDG Stimulus. Sustainable Development Report 2023*. Paris: SDSN, Dublin: Dublin University Press *Sustainable Development Report 2023* (sdgtransformationcenter.org); UNICEF, 2024. *Early childbearing, Early childbearing and teenage pregnancy rates by country - UNICEF DATA*.
- 5 UNICEF, 2023. *Is an end to child marriage within reach? Is an End to Child Marriage within Reach? - DADOS DA UNICEF*
- 6 Delegação regional da AOC da UNICEF, 2022. *Forging forward for adolescent girls in West and Central Africa, Forging forward for adolescent girls in West and Central Africa* | UNICEF, África Ocidental e Central.
- 7 Benim, Chade, Gâmbia, Guiné, Guiné Equatorial, Mali, Mauritânia, República Democrática do Congo, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Em conjunto, vamos defender as raparigas #Power4Girls

Publicado por
UNICEF África Ocidental
e Central, BP 29720 Yoff
Dakar, Senegal

wcaro@unicef.org
www.unicef.org/wcaro

Para mais informações, contactar
Rose Zara Chitou, rchitou@unicef.org

Conceito gráfico Green Eyez Design

© United Nations Children's Fund (UNICEF)
Março 2024

unicef 
para cada criança